



XII Semana de Letras

~ Arte & Ciência: ~
A Interdisciplinaridade da Linguagem

Livro de resumos

15 a 18 de outubro de 2019



Diretora da Faculdade de Letras
Profa. Dr. Rita Souto Maior Siqueira Lima

Vice-diretor da Faculdade de Letras
José Niraldo de Farias

Organização

Profa. Dra. Fabiana Pincho de Oliveira
Anderson da Silva Pereira
Cristiana da Silva Oliveira
Débora da Silva Moreira
Flavia Letícia Vila Nova Costa
Iago Espindula de Carvalho
Karolayne Carella Dimonte
Larissa Almeida Benjamim
Larissa da Silva Barbante
Laysdemberg Tavares Rodrigues
Maria Clara de Lima Barros
Mariana Cavalcante Oliveira
Milena Torres da Silva
Natália Oliveira de Souza
Rafael Lima Lobo dos Santos
Thalyta Vasconcelos de Siqueira

Comissão Científica

Alexandre Sales Macedo Barbosa
Camilla de Castro Marcelino
Crislaini da Silva Dias
Ednelson João Ramos e Silva Júnior
Luciano Mendes Duarte Júnior
Max Silva da Rocha
Raul Guilherme Cândido da Silva
Wesslen Nicácio de Mendonça Melânia

Arte e capa

Estúdio Onze
Maria Clara de Lima Barros
Laysdemberg Tavares Rodrigues
Larissa da Silva Barbante
Cristiana da Silva Oliveira

Site

www.pettletrasufal.com

ISSN

2126-7858



Sobre o evento

Em 2019, o PET Letras Ufal, em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), o Centro Acadêmico de Letras, a Direção da Faculdade de Letras e as Coordenações de Graduação, traz para a XII Semana de Letras o tema “Arte & Ciência: A Interdisciplinaridade da Linguagem”.

A Semana de Letras é um evento de periodicidade anual que recebe um público de, em média, 300 participantes, e tem o objetivo de, por meio das discussões dos temas propostos, integrar ainda mais a comunidade acadêmica de Letras de diversas unidades. Este ano, o evento contará com conferências, minicursos, mesas-redondas, sessões coordenadas de professores, graduandos e pós-graduandos, comunicações orais de graduandos, Cinetopia, e apresentações culturais, além da VII Expoletras, com as segundas edições do Retrato e do Retrate, e o VII Concurso de Contos Arriete Vilela. Assim, convidamos todos a participarem da nossa 12ª edição da Semana de Letras da Ufal.

A proposta temática surgiu a partir dos 500 anos da morte do artista, inventor e pintor italiano Leonardo da Vinci, figura que transitava entre a Ciência e as Artes. Dessa forma, o tema da Semana surgiu a partir da necessidade de reflexão acerca da interdisciplinaridade que perpassa a área de Letras, e por vezes não é tida como relevante.

Além disso, para fomentar essa discussão, algumas datas redondas foram escolhidas, como os 100 anos do nascimento de Louis Braille, criador do alfabeto para cegos, Paris, França, 90 anos do nascimento do escritor José de Alencar, 180 anos do nascimento do escritor Machado de Assis, fundador e primeiro presidente da ABL, 120 anos de nascimento de Jorge Luis Borges, 420 anos de nascimento do pintor Diego Velazquez, 20 anos da morte do escritor João Cabral de Melo Neto e 70 anos da publicação de 1984, de George Orwell.

O logo da 12ª edição da Semana de Letras foi escolhido, dentre outros aspectos, como forma de homenagem aos 500 anos de nascimento de Leonardo através de sua obra “Homem Vitruviano”, um desenho técnico feito pelo artista. O desenho transmite a ideia de geometria buscada pela arte no período renascentista, época em que a ciência ganha espaço na Europa. Ademais, o logo traz os traços da flor de Lis, símbolo do curso de Letras e o círculo do Homem Vitruviano, representando no logo da Semana, o ciclo, o movimento, renovação e naturalidade. Dessa forma, em sua totalidade o logo representa a interdisciplinaridade entre ciência e arte, diálogo que permite a renovação para todos os estudiosos, em várias áreas do conhecimento.

Sumário

Comunicações orais

SHAKIRA DO SERTÃO: USO DA VARIEDADE LINGUÍSTICA COMO INSTRUMENTO DE DUALIDADE IDENTITÁRIA

Alana Araujo Rodrigues

Página 9

A COMPREENSÃO DOS BOLSISTAS DE LETRAS SOBRE O GÊNERO RESUMO ACADÊMICO

Arthur B. Terto

José Miguel da Silva Ramos

Artur Manuel Pimentel Lessa

Página 9

O TEXTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA: UM CONVITE PARA A EXPERIÊNCIA, O EXPERIMENTO E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Anderson da Silva Pereira

Eliana Kefalás Oliveira

Página 10

LITERATURA E ESCRIVÊNCIA: A ESCRITA COMO TERRITÓRIO DE CONTESTAÇÃO NA OBRA PONCIÁ VICÊNCIO, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Breno da Silva

Página 11

O PROCESSO DE FORMAÇÃO CRÍTICA DE ALUNOS DO PROJETO CASAS DE CULTURA NO CAMPUS POR MEIO DA LEITURA E PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM LÍNGUA ESPANHOLA

Christine Tayse Gomes de Barros

Profa. Dra. Flávia Colen Meniconi

Página 12

ANÁLISE LINGUÍSTICA SOBRE REDAÇÕES DO ENEM

Clarice Maria Vieira

Thalyta Vasconcelos de Siqueira

Elvys Roberto Teixeira de Sousa

Página 13

UMA ANÁLISE INTERPRETATIVA DAS CONSTITUIÇÕES IDENTITÁRIAS DE GRADUANDOS/AS DA FACULDADE DE LETRAS

Dara Raiza Melo de Souza

Profa. Dra. Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima

Página 13

AS RASURAS EM REDAÇÕES DE VESTIBULAR: DA TIPOLOGIA À ESTRUTURA DO PRODUTO FINAL

Dayane Rocha de Oliveira

Andressa Kaline Luna de Oliveira Marques

Página 14

CINEPET LETRAS NA ESCOLA: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DO CINEMA EM AÇÃO

Débora da Silva Moreira

Mariana Cavalcante Oliveira

Página 15

SIMÃO BACAMARTE: TODOS SOMOS LOUCOS, VESTÍGIOS DA PERSONAGEM E DO FATO SOCIAL EM O ALIENISTA DE MACHADO DE ASSIS

Diego do Nascimento Brandão

Maria do Rosário Vieira da Silva

Jéssica Maria de Jesus Silva

Página 16

REPRESENTAÇÕES DO ASSASSINATO DE MARIELLE FRANCO EM UM EDITORIAL DO JORNAL "O GLOBO": UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Eduardo Afonso Vasconcelos Correia Carvalho

Página 17

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO ESPAÇO VIRTUAL: EM TELA, O CHAT DO APLICATIVO WHATSAPP

Emanuelle Maria da Silva Piancó
Max Silva da Rocha

Página 17

EXPERIMENTALISMO E REPRESENTAÇÕES NA PRODUÇÃO GRACILIÂNICA

Everton Vinícius Araújo Silva
Helenice Fragoso dos Santos

Página 18

O CORPO NEGRO NO ESPAÇO URBANO: O GRITO QUE ECOA EM CONTOS NEGREIROS DE MARCELINO FREIRE

Flávia Lopes Pimentel Barbosa
Ketiley Giovana Araújo Menezes

Página 19

A PERSONAGEM AURÉLIA CAMARGO, NO ROMANCE “SENHORA”, E O PARALELO COM AS MULHERES DO SÉCULO XIX

Genário do Nascimento Souza Filho
Maria Fernanda Alves da Silva

Página 20

PRÁTICAS CORPORAIS COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM NA ÁREA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E TECNOLOGIAS DA BNCC/EM

Humberto Soares da Silva Lima
Geison Araújo Silva

Página 21

AULAS TEMÁTICAS E ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA PARA O ENEM: UMA EXPERIÊNCIA NO PAESPE/UFAL

Iago Espindula de Carvalho
Flávia Letícia Vila Nova Costa
Rusanil dos Santos Moreira Júnior

Página 21

A INFÂNCIA PARA ALÉM DA BOLHA DO IRREAL: O PAPEL FORMADOR NA PROSA INFANTOJUVENIL DE CECÍLIA MEIRELES

Janieliete Lima dos Santos

Página 22

GRACILIANO RAMOS: A REPRESENTAÇÃO DO CIÚME PATOLÓGICO E O CLÍMAX DRAMÁTICO DE LUÍS DA SILVA EM ANGÚSTIA

Jéssika Danielly Mascaro
Helenice Fragoso dos Santos

Página 23

“É A ÚNICA CARNE QUE COMO. CRUA, É CLARO”: UM NOVO REALISMO EM NARRATIVAS DE RUBEM FONSECA

Joel Vieira da Silva Filho
Cristian Souza de Sales

Página 24

O HISTÓRICO DA PATRULHA NACIONAL CRISTÃ (PNC) SUA ORGANIZAÇÃO E SUAS ARTICULAÇÕES NA SOCIEDADE ALAGOANA DE 1939 A 1964

Jonatha da Silva Ferreira

Página 24

ELEMENTOS TEXTUAL-INTERATIVOS NO GÊNERO ENTREVISTA ORAL RADIOFÔNICA

Jonnas Nichollas de Lima Costa
Maria Francisca Oliveira Santos

Página 25

REFLEXÕES EM TORNO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

José Bezerra da Silva
Anderson de Alencar Menezes

Página 26

O GÊNERO REDAÇÃO E SUAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO EM DOIS PERCURSOS FORMATIVOS DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO NO INTERIOR DE ALAGOAS

Josuelma Amancio dos Santos

Página 27

GOETHE E O STURM UND DRANG: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A PARTIR D'OS SOFRIMENTOS DO JOVEM WERTHER

Karen Beatriz Pugliesi Barbosa
Bruna Rafaela Araújo Soriano
Raul de Carvalho Rocha

Página 27

LÍNGUA, IDENTIDADE E MEMÓRIA: A REPRESENTATIVIDADE INDÍGENA NA MACROTOPONÍMIA ALAGOANA

Karen Estefanine Roberta
Karollyny de Araújo Lima

Página 28

UMA LEITURA CRÍTICA DA ADAPTAÇÃO LITERÁRIA: UM PROBLEMA EM TEORIA DA LITERATURA

Larissa de Farias Bagestom
Laysdemberg Tavares Rodrigues

Página 29

O ENSINO/APRENDIZAGEM E A INCLUSÃO ESCOLAR DO AUTISTA: UM ESTUDO DE CASO EM LINGUÍSTICA APLICADA

Maria Aline Belizário dos Santos
Tatielly Almeida Santos

Página 29

APRENDIZAGEM DA LEITURA E O PROCESSAMENTO COGNITIVO DA DECODIFICAÇÃO À LUZ DA NEUROCIÊNCIA DA LEITURA

Maria Silma Lima de Brito
Maria Inês Matoso Silveira

Página 30

O ORADOR RELIGIOSO CRISTÃO E O CONTATO COM O SEU AUDITÓRIO SOCIAL

Max Silva da Rocha
Maria Francisca Oliveira Santos

Página 31

A REPRESENTAÇÃO DO PÍCARO E A SOBREPOSIÇÃO DA FIGURA DO ANTI-HERÓI NA OBRA LAZARILHO DE TORMES

Mirelle Almeida de Oliveira

Página 32

OS EFEITOS DE SENTIDO DO ENUNCIADO PROTOTÍPICO "ELE NÃO" E SUAS ARTICULAÇÕES NO VETOR FACEBOOK

Mozart Luiz Tavares da Silva Gomes

Página 32

OS DESAFIOS DO ENSINO DE GRAMÁTICA: UMA ANÁLISE BASEADA NAS QUESTÕES DO ENEM

Natália Oliveira de Souza

Página 33

PETRARCA E CAMÕES: (DES)ENCONTROS NUM LABIRINTO

Raul de Carvalho Rocha
Maria Gabriela Cardoso Fernandes da Costa

Página 34

VINÍCIUS DE MORAES: POESIA QUE ROMPE A ALMA

Tatielly Almeida Santos
Maria Aline Belizario dos Santos

Página 35

Sessões coordenadas

LEITURA, ESCRITA E REESCRITA DE TEXTOS NO ENSINO BÁSICO: INTERVENÇÕES DE PESQUISAS DO PROFLETRAS FALE

Profa. Dra. Adna de Almeida Lopes
Karine de Oliveira Cândido
Polyanna Paz de Medeiros Costa
Mannuella Yara Emery Costa

Página 37

REFLEXÕES INICIAIS ACERCA DE TEMAS DE PESQUISA SOBRE A LIBRAS E SUA APLICABILIDADE TEÓRICA E PRÁTICA PELOS ALUNOS DO 7º PERÍODO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS

Profa. Dra. Edineide dos Santos Silva
Profa. Ma. Maria Angélica da Silva
Edvânia Maria da Silva
Ana Carolina Santos de Lima
Meirejane Dionísio André

Página 38

PRÁTICAS DE LEITURA EM DIFERENTES CONTEXTOS: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FALE

Profa. Dra. Fabiana Pincho de Oliveira
João Paulo de Holanda Assis
Rafael Lima Lobo dos Santos
Maria Clara de Lima Barros
Larissa Barbante
Júlia Beatriz Cavalcante Gomes

Página 39

LITERATURAS DE LÍNGUA FRANCESA: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

Prof. Dr. Kall Lyws Barroso Sales
Profa. Dra Rosária Cristina Costa Ribeiro
Marilâne Nascimento dos Santos
Mileyde Luciana Marinho Silva
Roberta Guimarães Santana

Página 39

PIBID/ UFAL LETRAS–PORTUGUÊS: CONSTRUINDO SENTIDOS PARA AS PROPOSTAS DE LETRAMENTO A PARTIR DO ENTRECruzAMENTO DE DIFERENTES VOZES SOCIAIS

Prof. Dr. Luiz Fernando Gomes
Karolayne Carella Dimonte
Thalyta Vasconcelos de Siqueira
Prof. Supervisor PIBID/UFAL: Ricardo Pereira do Nascimento
Gisele Raiane da Silva Oliveira
Profa. Dra. Andréa da Silva Pereira

Página 40

PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: PROPOSTAS E REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Profa. Dra. Simone Makiyama
Alan Rogério Alvoravel da Silva Filho
Gabriel Pereira da Silva
Maria Ester Misael Cavalcante de Lima
Gerlanea Taisa Toledo da Silva
Priscila Alves Lima
Vitória Rayane do Nascimento Santos
Meirejane Dionísio André
Carine Stefanie Ferreira da Silva
Benildo Gomes da Silva

Página 41

LINGUÍSTICA APLICADA E ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS: REFLEXÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS

Profa. Dra. Simone Makiyama
Profa. Dra. Cátia Veneziano Pitombeira
Profa. Dra. Flávia Colen Meniconi

Página 42

COMUNICAÇÕES ORAIS

SHAKIRA DO SERTÃO: USO DA VARIEDADE LINGUÍSTICA COMO INSTRUMENTO DE DUALIDADE IDENTITÁRIA

Alana Araújo Rodrigues

A expressão individual por meio da fala, ainda que atendendo a um acordo coletivo e seguindo determinadas regras e certas orientações, é formada por marcas que nos identificam, originando as variedades linguísticas. Esse uso pessoal da língua é também representado na mídia diariamente, por meio de diferentes gêneros do discurso, como o instrumento principal quando se pensa em caracterizar, identificar ou marcar um personagem humano. Este trabalho surge como parte da pesquisa realizada no Pibic 2018/19 cujo interesse está voltado para essa representação em gêneros televisivos. Embasados por teóricos como Weinreich, Labov e Herzog (2006[1968]); Labov (1974; 2006; 2008 [1972]; Tarallo (1982; 1988), Pagotto (2004), Chidiac e Oltromari (2004), Bortoni-Ricardo (2005; 2009; 2014), Camacho (1988), Faraco (2008, 2015), Bagno (2015), o recorte trazido, parte de um personagem da macrossérie “Onde Nascem os Fortes”, exibido pela Rede Globo de Televisão, focando na representação linguística num espaço de dualidade de personagens, sendo do homem cisgênero Ramirinho e sua personalidade montada, a drag queen Shakira do Sertão, investigando a fidedignidade da caracterização da personagem e se esta atua como elemento multiplicador de estereótipos perpetuando o preconceito linguístico. Nesse espaço de dupla caracterização, buscamos identificar, conforme classificação de Camacho (1998), a variação estilística, também analisando a incidência das variantes: i) marcas de falares rurais e urbanos; ii) marcas da expressão feminina e da masculina; iii) marcadores geracionais e regionais; v) os usos denotativos de posições sociais e estilísticas; vi) representação da linguagem queer. Assim, a análise abrange aspectos linguísticos associados à caracterização gestual do personagem, identificando por meio do referencial teórico e da avaliação popular se na dualidade Ramirinho/Shakira do Sertão a representação foi fiel a uma persona real.

Palavras-chave: Sociolinguística; Telenovelas; Linguagem Queer.

A COMPREENSÃO DOS BOLSISTAS DE LETRAS SOBRE O GÊNERO RESUMO ACADÊMICO

Arthur B. Terto
José Miguel da Silva Ramos
Artur Manuel Pimentel Lessa

Toda ação humana, em seus diversos campos de atuação, está ligada ao uso da

linguagem. Assim como esses campos são multiformes, as práticas discursivas atreladas a eles também o são. Surge, nesse sentido, a noção de letramento (BARTON; HAMILTON, 1998; STREET, 2011 e 2014; FIAD, 2016), que tem como objetivo o uso da linguagem escrita e da leitura em práticas situadas. Tendo em vista essa noção, nesta comunicação visamos analisar a compreensão do gênero acadêmico resumo por bolsistas do PIBID, da UFAL. Sabendo das dificuldades apresentadas por esses alunos na seleção e organização das informações em suas produções textuais, oferecemos um minicurso com a proposta de refletir sobre a composição desse gênero, bem como de desenvolver reflexões sobre questões linguístico-discursivas evidenciadas nos resumos produzidos pelos próprios alunos. No minicurso, foram realizadas anotações de campo das aulas, que embasaram as análises feitas por este estudo. Diante dessas análises, observamos que os bolsistas apresentaram dificuldades de compreensão sobre diferentes questões, tanto nas que se referem ao conhecimento da caracterização do resumo quanto nas questões acerca de aspectos linguísticos, como o uso adequado dos elementos de coesão. Essas dificuldades apresentadas pelos alunos demonstram a necessidade de práticas efetivas de escrita e reescrita de textos, de modo a ampliar o domínio desses alunos, em relação a questões linguístico-discursivas, em práticas efetivas de letramentos. Dito isso, pensamos que, ao problematizar a formação letrada dos docentes em formação inicial, estamos garantindo não só a autonomia sociocomunicativa desses alunos, mas também sua participação efetiva nas práticas discursivas acadêmicas.

Palavras-chave: Letramento; Resumo Acadêmico; PIBID.

O TEXTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA: UM CONVITE PARA A EXPERIÊNCIA, O EXPERIMENTO E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Anderson da Silva Pereira
Eliana Kefalás Oliveira

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa apontam que o trabalho docente do professor de língua materna deve ser centrado no ensino do texto, mais especificamente no trabalho com os gêneros textuais. No âmbito real de sala aula, quando pensamos no espaço que o texto literário possui na escola, notamos certa fragmentação, pois os gêneros literários são apresentados e trabalhados apenas como suporte secundário para ensinar aspectos de ordem gramatical. O texto literário se torna, nesse caso, engessado, um portão fechado que não permite que o aluno vá além e possa ter uma efetiva experiência com a leitura. Tendo isso em vista, este trabalho tem como objetivo propiciar reflexões acerca do ensino do texto literário em sala de aula dentro de um viés interacionista, pensando o texto como um convite para a experiência, o experimento e a construção de

sentidos. O suporte teórico adotado tem como base a perspectiva interacionista e discursiva do ensino de língua materna através dos gêneros (BAKHTIN, 2004; MARCUSCHI, 2002, 2004) e as contribuições do letramento literário (RANGEL, 2008; COSSON, 2009). Para a elaboração dessa pesquisa qualitativa (LÜDKE e ANDRÉ, 1986), foram aplicadas três oficinas em uma turma do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Maceió-AL durante as experiências do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa 2 da FALE-UFAL e foram analisados os diários reflexivos do professor em formação. Os dados coletados mostram que quando são utilizadas metodologias para o ensino do texto literário que enfatizam a experiência e o experimento, é possível despertar no aluno o prazer pela leitura ao demonstrar que os textos fazem parte da sua realidade, sendo unidades de sentidos construídos a partir do contato do leitor com o texto.

Palavras-chave: Texto; Ensino; Letramento literário; Construção de sentidos.

LITERATURA E ESCRIVIVÊNCIA: A ESCRITA COMO TERRITÓRIO DE CONTESTAÇÃO NA OBRA PONCIÁ VICÊNCIO, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Breno da Silva

Este artigo tem por objetivo entender como a escrita é um reflexo da vida e da história, assim como analisar de que maneira essa escrita se configura na obra *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo (2017). No decorrer desta narrativa, que traz marcas históricas, identitárias e problemáticas do cotidiano, a protagonista Ponciá Vicêncio apresenta vivências da periferia marcadas por lutas, resistência e conquista dos espaços que ocupa. Mulher, negra, periférica, é do lugar de fala desta(s) identidade(s) que a narrativa de Evaristo traz a noção de escritivência, isto é, a escrita atrelada à vida, gritando uma realidade em que o silenciamento e o apagamento são agentes de uma estrutura dominante, de maneira que vozes tidas como minoritárias atuem como coadjuvantes em um modelo de nação posto. Na perspectiva de Deleuze (1997), a escrita funciona como máquina de guerra e potência de contestação, evidenciando, neste caso, como na sociedade brasileira as conjunturas sociais, políticas e históricas se configuram e influenciam nas vivências da sociedade como um todo. O contemporâneo no qual a escrita de Conceição Evaristo se situa pode ser definido a partir do momento em que a escrita passa a colocar em questionamento a época atual e épocas outras, sendo, pois, o escritor contemporâneo não apenas capaz de captar o seu tempo, mas de utilizar os espaços possíveis para também expressá-lo. A autora usa do seu lugar de fala e do seu lugar na escrita para contestar marcas negativas da sociedade, colocando-as em evidência de maneira a não permitir que continuem sendo maquiadas. Dessa forma, partindo da análise da obra, adotamos uma perspectiva de refletir como a escrita possibilita problematizar o silenciamento e o apagamento de identidades, pensando a noção

escrita a partir do conceito de escritivência proposto por Evaristo. Para desenvolver tais questões, será criado um diálogo com os seguintes referenciais teóricos: Adichie (2015), Agamben (2006), Deleuze (1997), Evaristo (2017), Klinger (2014), entre outros.

Palavras-chave: Apagamento; Contemporâneo; Escritivência; Identidade; Literatura Afro-brasileira; Silenciamento.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO CRÍTICA DE ALUNOS DO PROJETO CASAS DE CULTURA NO CAMPUS POR MEIO DA LEITURA E PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM LÍNGUA ESPANHOLA

Christine Tayse Gomes de Barros
Profa. Dra. Flávia Colen Meniconi

O presente trabalho teve como objetivo analisar o desenvolvimento linguístico, crítico e reflexivo dos alunos do projeto Casas de Cultura no Campus (CCC-Língua Espanhola), a partir de atividades de leitura e produção de histórias em quadrinhos (HQ). As histórias em quadrinhos são caracterizadas pela associação entre imagens e textos que, muitas vezes, propõem a reflexão crítica acerca de questões sociais, políticas e econômicas da atualidade. Nesse sentido, o interesse em trabalhar com o gênero HQ nas aulas de língua espanhola foi motivado, principalmente, pela preocupação em contribuir com o desenvolvimento reflexivo dos alunos a partir de propostas mais discursivas, respaldadas nas práticas de letramento crítico. A abordagem metodológica adotada neste estudo foi a pesquisa-ação de cunho intervencionista (Thiollent, 1997), já que a professora foi a própria pesquisadora e os participantes de sua pesquisa foram seus alunos de língua espanhola. Como pressupostos teóricos, respaldamo-nos em estudos acerca do Letramento Crítico (JANKS, 2016; MATTOS; VALÉRIO, 2001; SANTOS; IFA, 2010), em teorias relacionadas à escrita como processo (FLOWER; HAYES, 1981; BOOKES; GRUNDY, 1988; MADRIGAL ABARCA, 2008; MENICONI, 2015; 2017), e no uso de HQs nas aulas de Língua Estrangeira (CABERO, 2013; PALÉ; SOUTO-PALLARES, 2017, ARNAU, 2018; QUEIROZ, 2018). Os dados analisados são provenientes de produções escritas, histórias em quadrinhos, em língua espanhola, realizadas pelos alunos participantes da pesquisa. Para tanto, desenvolvemos sequências didáticas do ensino da escrita como processo, durante seis meses consecutivos, para um grupo de 9 alunos matriculados no nível básico 2, do curso de língua espanhola da CCC. Como resultados parciais da pesquisa, verificamos que as sequências didáticas desenvolvidas possibilitaram tanto o desenvolvimento linguístico e discursivo dos alunos quanto à formação cidadã, crítica e reflexiva dos participantes da pesquisa.

Palavras-chave: Língua Espanhola; Letramento Crítico; Histórias em quadrinhos.

ANÁLISE LINGUÍSTICA SOBRE REDAÇÕES DO ENEM

Clarice Maria Vieira
Thalyta Vasconcelos de Siqueira
Elvys Roberto Teixeira de Sousa

Um dos objetivos da análise linguística é relacionar novas práticas de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, fazendo um contraponto com o ensino tradicional. Com base nas reflexões de Geraldi (1995) e Mendonça (2006), temos como objetivo analisar as redações escritas por uma aluna nos anos 2016 e 2017, durante a sua participação no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Nesta análise, visamos especificamente observar como ela se apropria dos elementos de coesão nos textos dissertativo-argumentativos. De acordo com a análise realizada, observamos que a aluna não se apropria, em alguns momentos, adequadamente desses elementos comprometendo a compreensão de alguns argumentos. É provável que as dificuldades recorrentes nos textos dessa aluna resultem de experiências de escrita não realizadas sob a perspectiva da análise linguística, que subsidia o ensino e aprendizagem da escrita e reflexão linguística embasado na concepção interacionista de linguagem.

Palavras-chave: análise linguística; redações; ENEM.

UMA ANÁLISE INTERPRETATIVA DAS CONSTITUIÇÕES IDENTITÁRIAS DE GRADUANDOS/AS DA FACULDADE DE LETRAS

Dara Raiza Melo de Souza
Profa. Dra. Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada em um projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na Faculdade de Letras (FALE/UFAL) no ano de 2018/2019. O objetivo principal deste estudo é apresentar reflexões sobre possíveis constituições identitárias de graduandos da FALE/UFAL, levando em consideração a análise discursiva de suas falas no que concerne ao processo de ensino-aprendizagem e sobre o ser professor na contemporaneidade. Para isso, utilizou-se como aporte teórico: Coelho (2017), Fabrício (2006), Moita Lopes (1996, 2006), Sousa e Andrade (2016) dentre outros. Outrossim, a concepção de língua adotada foi a bakhtiniana (BAKHTIN, 1999), que entende a língua como prática social, vivenciada na alteridade e

constituída dialogicamente. A pesquisa realizada é de ordem qualitativa de cunho etnográfico com base em Lüdke e André (1986) e Oliveira (2008). A parte prática da pesquisa se deu a partir da elaboração de um questionário e sua aplicação a alunos de estágio 3 e 4 (7º e 8º período respectivamente) dos cursos de espanhol, francês, inglês e português. E também das disciplinas: Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar e Pesquisa Educacional (5º e 6º período respectivamente), para posterior análise interpretativista no campo da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006; FABRÍCIO, 2006). Por conseguinte, foi possível identificar e refletir sobre as constituições identitárias destes graduandos, também, foi identificado alguns Discursos Envolventes (LIMA e SOUTO MAIOR, 2012) em suas falas no que concerne ao processo de ensino-aprendizagem. A partir de nossas reflexões, chegamos à conclusão que os graduandos, participantes da pesquisa, têm concepções inovadoras, mas também, tradicionais sobre o ser professor e que cada uma dessas concepções trazem implicações para o sentido do ensinar e do aprender línguas, a saber, a do conhecimento como algo transmitido e do conhecimento como algo construído.

Palavras-chave: Constituições identitárias; Discurso Envolvente; Ensino e Aprendizagem.

AS RASURAS EM REDAÇÕES DE VESTIBULAR: DA TIPOLOGIA À ESTRUTURA DO PRODUTO FINAL

Dayane Rocha de Oliveira

Andressa Kaline Luna de Oliveira Marques

O objetivo do presente trabalho é refletir acerca da tipologia das rasuras em 10 redações de vestibular, a saber, o texto dissertativo-argumentativo do ENEM, nos anos 2015 e 2016. A crítica Genética é um novo campo de estudos que vem ganhando espaço frente às correntes de pesquisa e teoria literárias. Seus pesquisadores são chamados geneticistas, que são responsáveis por analisar os processos durante a escrita. Como o ato de escrever exige muito empenho, paciência, conhecimento, tempo e outros requisitos; ele requer alguns rascunhos, os quais são esboços em que as correções ainda serão feitas até o surgimento do texto definitivo. À medida que o autor apaga algum termo ele acrescenta outro que julga mais apropriado para o seu texto; essa anulação, formada por intermédio da rasura, se transformará nas chamadas novas possibilidades de escrita, que serão aqui discutidas. Será feita, ainda, em uma redação, a análise do rascunho até a versão final a fim de compreendermos o percurso do escritor durante o processo de criação do seu texto por meio das rasuras presentes. Para estas análises, tomaremos como embasamento teórico os estudos dos geneticistas Grésillon (1991, 2007), a respeito da ligação dos manuscritos com as rasuras, bem como sobre a Crítica Genética e

como esse campo de pesquisas trata os manuscritos; Calil (2008) com relação ao manuscrito escolar e as formas de rasurar; Willemart (1999) acerca de orientações possíveis para a análise dos manuscritos, e Antunes (2005) sobre a coesão e coerência no texto. Concluímos com esta pesquisa que as rasuras mais comuns em rascunhos de vestibulares ocorrem por **supressão** (111 vezes). Dos tipos de rasura, a **riscada** foi quem apareceu com maior frequência (187 vezes); já no papel, essas rasuras apareceram em maior proporção de forma **linear** (71 vezes). Este trabalho reflete que rasurar faz parte do processo da escrita e que todo o escritor produz ao menos uma rasura visando a inatingível perfeição do seu texto.

Palavras-chave: Crítica Genética; Manuscritos; Rasura; Redação Enem.

CINEPET LETRAS NA ESCOLA: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DO CINEMA EM AÇÃO

Débora da Silva Moreira

Mariana Cavalcante Oliveira

A linguagem cinematográfica proporciona experiências que não vivenciamos frequentemente na vida real, causando, assim, emoções e sensações distintas da realidade do indivíduo. Ademais, pode mostrar, a partir de pontos de vistas variados, recortes de fatos históricos, experiências, permitindo reflexão. Estudos nas áreas de letramentos e multimodalidade mostram que, além de ser uma rica fonte de entretenimento e cultura, o cinema é repleto de alternativas metodológicas em sala de aula por seus recursos audiovisuais, revelando ser um ato criador, um instrumento de sensibilização, uma possibilidade de ressignificar distintas realidades. (ROJO, 2009; DUARTE, 2002; MELO, 2018). No entanto, nas escolas, são raros os espaços de aproximação da arte cinematográfica de outras manifestações artísticas ou de estudo de aspectos da multimodalidade. Dessa forma, com o intuito de integrar e possibilitar a existência de um ambiente que promova o diálogo entre petianos, estudantes da educação básica e produções cinematográficas contemporâneas, surgiu o projeto “CinePET Letras na escola”, organizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Objetiva-se, assim, fomentar nos alunos de uma escola pública, situada em Maceió-AL, o interesse pela cultura e pela linguagem do cinema, através da exibição de longas e curtas-metragens e de documentários. O projeto também objetiva incentivar a discussão sobre temas variados que promovam a formação crítica, reflexiva e cidadã dos estudantes, por meio da ampliação do repertório cultural e da promoção de diálogos entre os conteúdos escolares e as questões políticas e socioculturais mais complexas e abrangentes, conforme orienta a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Diante disso, pretende-se ao final do projeto trabalhar e incentivar os alunos na produção e na apresentação de curtas-metragens, bem como de outras manifestações artísticas, relacionadas aos temas

discutidos durante toda a realização da atividade. Além disso, espera-se promover a formação crítica dos estudantes através da discussão de temas políticos, sociais e artísticos atrelada à valorização do cinema alagoano; isso possibilita a formação de cidadãos conscientes sobre o contexto cultural e a realidade do estado mediante a linguagem cinematográfica.

Palavras-chave: Arte; Cinema; Reflexão.

SIMÃO BACAMARTE: TODOS SOMOS LOUCOS, VESTÍGIOS DA PERSONAGEM E DO FATO SOCIAL EM O ALIENISTA DE MACHADO DE ASSIS

Diego do Nascimento Brandão
Maria do Rosário Vieira da Silva
Jéssica Maria de Jesus Silva

Este artigo tem como objetivo analisar a obra *O alienista*, de Machado de Assis, enfatizando as concepções de loucura identificadas a partir do encadeamento das personagens e do enredo, destacando também aspectos que subjazem às ações de personagens como, por exemplo, Simão Bacamarte, que representa a supervalorização do conhecimento científico, a ambição política, o egoísmo humano. Essas vertentes são o caminho do Realismo e nossa pesquisa busca ainda investigar época e movimento literários, cuja pauta parte dos estudos de literatura e sociedade, na intenção de estabelecer relações entre texto e contexto. Para tanto, recorreremos aos estudos de Candido (2006) a fim de entender como o fator social atua na organização e desenvolvimento de uma obra literária, considerando o ambiente, os costumes e os fenômenos socioculturais de uma dada época. Publicado no ano de 1882, *O alienista* está inserido no movimento do Realismo no Brasil. Metodologicamente toma-se a ideia de estudar a personagem, centrada na figura do médico-psiquiatra Simão Bacamarte, que decide construir um manicômio na cidade de Itaguaí, Rio de Janeiro, onde vive com Dona Evarista, sua esposa. A crítica social machadiana assume a conduta interna e externa das personagens em relação aos espaços confrontados na sociedade. Assim, em oposição ao Romantismo, que cultuava a subjetividade e o sentimentalismo humano, o movimento realista preza pela objetividade, tratando de temáticas sociais de maneira fidedigna e racional. Através desse estudo é possível compreender a influência dos movimentos literários - e mais especificamente da obra do Bruxo do Cosme Velho - nos contornos do tecido social na segunda metade do século XIX, cujas narrativas cortam em carne viva o romance e demarcam um território ainda inexplorado na literatura. Para isso, recorreremos aos pressupostos teóricos de Bosi (2006), Massaud (2008), Schwarz (2000) e Foucault (1972) para fundamentar teoricamente nossa pesquisa.

Palavras-chave: Romance; Personagem; Fato Social; Loucura; Machado de Assis.

REPRESENTAÇÕES DO ASSASSINATO DE MARIELLE FRANCO EM UM EDITORIAL DO JORNAL "O GLOBO": UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Eduardo Afonso Vasconcelos Correia Carvalho

Este é um estudo que parte de princípios teóricos e metodológicos da Análise Crítica do Discurso (Van Leeuwen, 2008; Fairclough, 2012) a fim de investigar representações de um editorial do jornal "O Globo" acerca do assassinato da vereadora Marielle Franco. A partir de um modelo teórico e analítico para a Análise Crítica do Discurso dividido em quatro etapas (foco em um problema social, em seu aspecto semiótico; identificação de obstáculos para a resolução do problema; identificação de atores sociais ou instituições da ordem social que possam de alguma forma se beneficiar do problema; e apresentação de possíveis soluções para o problema), discuto algumas das escolhas temáticas utilizadas no editorial, bem como seus efeitos semânticos e de que forma essas escolhas legitimam o assassinato da vereadora Marielle Franco e, conseqüentemente, discursos e crimes de ódio. Deste modo, o objetivo deste estudo é promover uma reflexão sobre as estratégias linguísticas e discursivas utilizadas com o objetivo de legitimar discursos de ódio e crimes contra a vida, bem como propor soluções para o enfrentamento desses discursos. Os resultados revelam uma disseminação explícita de discursos de ódio e incitadores da violência sobre o episódio que culminou na morte da vereadora Marielle Franco, oriundos de personalidades pertencentes, inclusive, ao poder público. A análise também revela que esses discursos são direcionados tanto à Marielle Franco, como também ao partido ao qual era filiada (Partido Socialista, PSOL) e às demais organizações da esquerda brasileira. Esses dados indicam um movimento de criminalização da esquerda brasileira que se legitima através das vozes de personalidades que integram o quadro do poder público no Brasil e são veiculadas pela mídia corporativa, revelando que o Estado democrático de Direito no Brasil passa por um momento de fragilidade e risco de ruptura.

Palavras-chave: Marielle; Mídia; Análise; Crítica.

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO ESPAÇO VIRTUAL: EM TELA, O CHAT DO APLICATIVO WHATSAPP

A Linguística Textual apresenta, dentro de seu escopo teórico-metodológico, categorias analíticas que tomam o texto como objeto de investigação. Nesse sentido, este trabalho tem como principal objetivo analisar os aspectos textual-interativos que organizam chats no aplicativo Whatsapp. Tais aspectos foram produzidos durante uma interação/negociação entre alunos do Ensino Médio. Com vistas a um trabalho de abordagem textual, foi selecionado um diálogo entre os informantes, procurando identificar como categorias textuais engatilham os sentidos produzidos no espaço virtual. Este estudo parte de uma concepção sociointeracionista da linguagem, entendendo a língua como um lugar de interação, ação e negociação de sentidos entre atores sociais. O trabalho se concretizou através da pesquisa de campo, seguindo os passos: a) seleção e leitura da bibliografia dos autores que sustentam as teorias e os métodos descritos; b) escolha dos informantes, alunos oriundos de uma escola de esfera pública do município de Palmeira dos Índios-AL; c) solicitação de um debate no chat do aplicativo Whatsapp, com um tema previamente selecionado; d) em seguida, houve a seleção dos fragmentos para serem analisados; e) por fim, a análise e a divulgação dos resultados obtidos. O estudo seguiu a abordagem qualitativa, trabalhando com os dados em processo, seguindo o método descritivo-interpretativista de caráter indutivo. Por isso, teve como base teórica as contribuições de autores como Bakhtin (2010), Bezerra (2017), Koch (2017), Marcuschi (2008; 2012), Santos (2013), Schneuwly e Dolz (2004), Xavier e Marcuschi (2010), entre outros. Os resultados indicam que aparecem categorias pertencentes aos estudos textuais como tópico discursivo, repetição, intertextualidade, entre outras, que organizam textualmente o diálogo no chat do aplicativo WhatsApp, garantindo a negociação e construção de sentidos entre os interlocutores do citado evento comunicativo.

Palavras-chave: Gênero textual; Produção de sentidos; Espaço virtual.

EXPERIMENTALISMO E REPRESENTAÇÕES NA PRODUÇÃO GRACILIANICA

Everton Vinícius Araújo Silva
Helenice Fragoso dos Santos

Concebido como o romance mais experimental de Graciliano Ramos, *Angústia* (1936) ocupa singular posição na produção do romancista alagoano. Destarte, objetiva-se estabelecer uma investigação acerca da linguagem na obra *Angústia*, afim de averiguar traços de caráter experimental, bem como estudar a representação da personagem feminina e como esta figura no plano da narrativa. Dentre os elementos considerados de caráter experimental, abordou-se a linguagem, pois

percebe-se um trabalho a mais com esta, diferindo no modo como tal elemento foi tratado nos demais romances do autor. Quanto à representação, abordou-se a personagem Marina, cuja imagem é construída a partir da ótica de seu vizinho, Luís da Silva, e sua situação definida a partir de um sistema herdeiro de considerações patriarcais. Portanto, este trabalho justifica-se pela importância que o romance em estudo assume no quadro geral da Literatura Brasileira. Como procedimento metodológico, optou-se por um estudo bibliográfico, com o suporte de material já publicado, tais como livros, teses e dissertações que sejam pertinentes a esta pesquisa. Embasam esta pesquisa as considerações de Alfredo Bosi (1979), Afrânio Coutinho (1997), Antônio Cândido (2006), Fernando Cerisara Gil (1997), Losandro Antônio Tedeschi (2014), Robert Humphrey (1976), Carlos Nelson Coutinho (1978), Wilson Martins (1979), Marcos Hidemi de Lima (2006), entre outros. No que concerne ao plano da linguagem, percebeu-se a abundância de detalhes que constam no romance, materializados a partir da extensão das páginas: a prolixidade, o fluxo de consciência e o monólogo interior, pois presentificam-se no romance *Angústia* ou, ainda, nas palavras de Afrânio Coutinho, apresentam-se maximizados neste. Quanto à personagem Marina, foi possível perceber o quão forte esta é afetada na narrativa, em que sua representação é sentenciada a partir de um sistema herdeiro de considerações patriarcais, assim como as informações sobre esta personagem nos chegam por intermédio de um narrador em profundo estado de perturbação.

Palavras-chave: Graciliano Ramos; *Angústia*; Representação; Experimentalismo.

O CORPO NEGRO NO ESPAÇO URBANO: O GRITO QUE ECOA EM CONTOS NEGREIROS DE MARCELINO FREIRE

Flávia Lopes Pimentel Barbosa
Ketiley Giovana Araújo Menezes

Este artigo tem por objetivo analisar, por meio dos contos *Solar dos Príncipes* e *Esquece*, como os corpos negros, periféricos e marginalizados são violentados pela sociedade brasileira. No decorrer da escrita, Freire traz, através da Literatura Brasileira Contemporânea, denúncias que gritam a todo instante como que a vivência do corpo negro no espaço urbano através da cor da pele, da condição social e da classe não merece ocupar espaços, pensando as relações instauradas nos contextos sociais, culturais e históricos. Além disso, é reforçado o lugar de subalternação historicamente construído desde o processo de escravidão, uma vez que os negros foram escravizados e colocados como uma raça inferior, categorizando, assim, os sujeitos que possuem direitos de existir e os que não. Desse modo, por meio da análise literária contemporânea, é possível notar como foi sendo construída e se estruturando as desigualdades sociais que são denunciadas através dessa literatura como forma de manifestação, grito e resistência de um povo

que teve/tem seus corpos julgados, machucados e mortos todos os dias por uma sociedade que, ora no silêncio, ora na ação verbal, criminaliza e mata esses corpos. Recorremos ao campo teórico da Literatura Contemporânea, ancorada nos seguintes teóricos, para fundamentar a análise: Agamben (2009), *Schollamer* (2009), Bartes (2003), Dalcastagné (2015) e entre outros; A partir disso, poderemos compreender como os corpos negros são estigmatizados e violentados, principalmente quando ocupam os espaços urbanos, causando incômodo numa sociedade brasileira racista.

Palavras-chave: Violência; Literatura; Contemporânea; Corpos; Negros.

A PERSONAGEM AURÉLIA CAMARGO, NO ROMANCE “SENHORA”, E O PARALELO COM AS MULHERES DO SÉCULO XIX

Genário do Nascimento Souza Filho
Maria Fernanda Alves da Silva

O presente artigo está pautado em uma reflexão acerca da imagem feminina no Romance, precisamente no livro intitulado *Senhora*, de José de Alencar, a qual foi escrita por volta do século XIX, possuindo em si aspectos e reflexos da sociedade, mais especificamente da classe burguesa da época. A pesquisa se justifica em procuramos enfatizar o processo de construção da personagem feminina no contexto romântico de José de Alencar, nos utilizando da personagem Aurélia Camargo, na obra, analisando fatores como, a ascensão de Aurélia, que nos possibilite compreender a sociedade da época em paralelo com a contemporaneidade. Esse caminho de análise também se destaca pela importância do escritor para o cenário da literatura nacional e internacional, tendo em vista a relevância de suas obras. Assim, pretendemos analisar possíveis fatores que resultaram na construção da personagem principal e na construção da imagem feminina em paralelo com o cotidiano, observando a personagem Aurélia, fazendo sempre um paralelo à realidade de modo que reflitamos se existe, no romance, uma influência às mulheres daquele século. Nota-se, na obra, uma personagem extremamente complexa, que se torna independente, com uma reviravolta, saindo da pobreza à burguesia, assim, não mais se submetendo ao que a sociedade da época impunha às mulheres de classe não favorecida. Com isso, observa-se que Aurélia faz uma quebra ao paradigma, de que a mulher precise está à mercê da sociedade. É, portanto, perceptível que José de Alencar, ao criar a personagem procurou aproximá-la da realidade: deu-lhe vida, proporcionou que sentisse amor, raiva, ódio, paixão e todas as sensações boas e ruins próprias dos seres humanos. Destarte, nosso trabalho está fundamentado em Beth Brait (2004), Maria Ângela (2010), Antônio cândido (2011), José de Alencar (2012).

Palavras-chave: Romance; Mulher; Aurélia; Sociedade; Influência.

PRÁTICAS CORPORAIS COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM NA ÁREA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E TECNOLOGIAS DA BNCC/EM

Humberto Soares da Silva Lima

Geison Araujo Silva

Este trabalho situa-se no campo da Linguística Aplicada (doravante, LA) e objetiva analisar discursivamente os sentidos de corpo presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destinada ao Ensino Médio, na área de Linguagens e suas Tecnologias, especificamente em sua competência de número 5 e suas respectivas habilidades, assim como a perspectiva dada às práticas corporais no processo de ensino e aprendizagem segundo esse documento. Em conformidade com tal proposta, buscamos, notadamente: (a) apresentar diferentes concepções de corpo, corporeidade e práticas corporais; (b) discutir as práticas corporais como produtoras de sentidos e valores socioculturais, históricos e ideológicos; (c) compreender como a BNCC/EM aborda as práticas corporais no processo de ensino e aprendizagem. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa documental, de natureza qualitativa e interpretativista (MOITA LOPES, 2004). Desse modo, nas discussões empreendidas, ancoramo-nos em pressupostos teóricos de Geraldi (1996), Pennycook (2006), Santos (2009), Louro (1997; 1999; 2000), Sant’anna (2000a, 2000b) dentre outros, procurando relacionar alguns discursos socialmente compartilhados sobre o corpo com os sentidos presentes na BNCC/EM quanto a esse tema. Observou-se, a partir das análises realizadas, que a proposta da BNCC/EM possui avanços no tratamento dado ao corpo e às práticas corporais ao concebê-lo para além dos aspectos biológicos (preocupações com a saúde, por exemplo), considerando-o como uma forma de expressão e construção de valores, identidades e sentidos do/sobre o sujeito. Nesse sentido, reconhece-se as práticas corporais como práticas discursivas atravessadas por relações de poder e constituintes das identidades dos sujeitos sociais. Diante disso, o documento prioriza que os alunos possam desenvolver uma postura crítica tanto para perceber quanto para refletir sobre essas práticas e os efeitos sociais implicados por elas, notadamente em situações em que os discursos sobre o corpo provoquem injustiça e/ou violação dos direitos humanos.

Palavras-chave: BNCC; Práticas corporais; Corpo; Linguística Aplicada; Ensino.

AULAS TEMÁTICAS E ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA PARA O ENEM: UMA EXPERIÊNCIA NO PAESPE/UFAL

Iago Espindula de Carvalho
Flávia Letícia Vila Nova Costa
Rusanil dos Santos Moreira Júnior

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência de aulas temáticas de Língua Espanhola desenvolvidas em uma turma de curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), no Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas do Estado (Paespe), do Centro de Tecnologia (CTEC) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), como atividade de extensão do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Letras da mesma universidade, no ano de 2019. Diferentemente da metodologia tradicional de ensino, que foca em aspectos gramaticais, lexicais e na resolução de questões de exames de edições anteriores, o planejamento foi desenvolvido a partir de uma perspectiva de aulas temáticas, nas quais seriam relacionados os conteúdos necessários para a compreensão dos materiais referentes ao tema trabalhado. Foram escolhidos para desenvolvimento nas aulas alguns temas, escolhidos pelos professores, considerados relevantes na atualidade e que, possivelmente, poderiam estar presentes na prova do Enem, bem como, relacionados a datas comemorativas nos países latino-americanos, tais como Lendas, Digital Influencer, A Crise na Venezuela, Dia Internacional da Mulher, Dia de San Valentin, etc. Para isso, utilizamos como aporte teórico o letramento crítico (JANKS, 2016; DUBOC, 2011; MATTOS; VALÉRIO, 2010). Utilizamos como metodologia a pesquisa-ação (ENGEL, 2000), e o *corpus* foi composto pelos simulados realizados, bem como os seus resultados, pelos cadernos de avaliação de aulas e nossos planos de aula. Assim, concluímos que, com essa pesquisa, foi possível estimular a criticidade dos alunos em relação às temáticas abordadas, ao papel político, social e cultural da Língua Espanhola nos dias de hoje e a alguns conhecimentos linguístico-discursivos da Língua Espanhola, assim como a promoção de uma reflexão sobre o processo de aprendizagem do espanhol.

Palavras-chave: Letramento Crítico; Aulas temáticas; Língua espanhola; Exame Nacional do Ensino Médio; PAESPE.

A INFÂNCIA PARA ALÉM DA BOLHA DO IRREAL: O PAPEL FORMADOR NA PROSA INFANTOJUVENIL DE CECÍLIA MEIRELES

Janieliete Lima dos Santos

Acredita-se que o ser humano é resultado das experiências e conhecimentos absorvidos durante toda a vida. Sendo assim, inevitavelmente, as leituras que esses seres realizam ao longo da vida auxiliam sua visão de mundo, sobretudo durante a infância. Diante dessa discussão, faz-se necessário observar as pautas recorrentes na literatura infantojuvenil. A obra ceciliana aborda temas não muito comuns para o

público infantojuvenil sem necessidade de colocá-los em uma redoma de vidro, onde nada os atinja, distante dos fatos inegáveis da vida como, por exemplo, a morte. A perda sempre foi um sentimento presente na vida de Cecília Meireles, por conhecê-lo muito bem, este torna-se um tema contumaz em suas obras. Contudo, embora a autora possua uma importante produção literária para os jovens leitores, essa parcela de sua obra ainda tem sido pouco conhecida e divulgada. Portanto, este trabalho objetiva identificar os principais traços da literatura infantil de Cecília Meireles, observando o papel formador, instrutivo e pedagógico presentes no conto *Josefina* da obra ceciliana *Giroflê, Giroflá* (1981), e como se constroem enquanto prosas destinadas ao público infantojuvenil. Além disso, pretende analisar características comumente presentes na obra em prosa de Cecília como a poeticidade, transcendentalismo e harmonização com a natureza. A seguinte pesquisa possui natureza qualitativa, ou seja, uma reflexão de caráter majoritariamente subjetiva, dessa forma, as análises são de cunho descritivo e bibliográfico, tendo em vista que, para o desenvolvimento da pesquisa, utiliza-se princípios teóricos referentes à literatura infantojuvenil e estudos da obra ceciliana. Para tanto, fundamenta-se em Arroyo (2011), Coelho (2002), Gouvêa (2007), Melo e Machado (2008). Este trabalho não pretende esgotar as discussões sobre o papel formador da literatura infantojuvenil, mas sim colocá-las em destaque. As análises estão em processo, portanto ainda não há resultados finais. Ainda assim, espera-se que a reflexão aqui elaborada lance luz para as obras juvenis de Cecília Meireles e forneça mais material para sua apreciação.

Palavras-chave: Cecília Meireles; Literatura infanto-juvenil; Giroflê; Giroflá.

GRACILIANO RAMOS: A REPRESENTAÇÃO DO CIÚME PATOLÓGICO E O CLÍMAX DRAMÁTICO DE LUÍS DA SILVA EM ANGÚSTIA

Jéssika Danielly Mascaro
Helenice Fragoso dos Santos

A seguinte pesquisa tem como objetivo analisar o estado emocional ciúme e o clímax dramático do personagem Luís da Silva “Angústia” alencando, ainda, enquanto constitutivo do sujeito dentro da visão da psicanalítica a partir de estudos e investigações, trazendo, dessa maneira, a discursão do ciúme patológico que repercutira nas relações amorosas do narrador-personagem e que ocasionara, consequentemente, em um crime em virtude disso. Desse modo, para o estudo do texto em questão, tomamos como escopo teórico as considerações de: a) Afrânio Coutinho (1968); b) Alfredo Bosi (1994); c) Massaud Moisés (1985); Freud (1922) entre outros, no que se refere ao exame de traços gerais do livro e suas feições com os diferentes contextos de produção. O procedimento teórico metodológico para o desenvolvimento da pesquisa deu-se por meio da abordagem qualitativa, de cunho

bibliográfico e interpretativo da narrativa literária “Angústia”, escrito na década de 60, visando o entendimento da importância dos elementos estruturadores do texto. Ademais, foram ressaltadas a relevância da problemática para o avanço do conhecimento, tendo como interesse de pesquisa a identificação das letras alagoanas com o Modernismo no âmbito nacional no que se refere à concepção de Modernismo Brasileiro e suas feições com a escrita e estética graciliânica, muito embora o próprio escritor tenha, ainda em vida, recusado pertencer a uma escola literária específica. Assim, justifica-se esta pesquisa, pois levamos em consideração o modelo de classificação estética da historiografia literária brasileira que localiza o legado artístico desse mestre das letras alagoanas no Movimento Modernista da geração de 30.

Palavras-chave: Modernismo Brasileiro; Graciliano Ramos; Angústia; Dramaticidade; Ciúme Patológico.

“É A ÚNICA CARNE QUE COMO. CRUA, É CLARO”: UM NOVO REALISMO EM NARRATIVAS DE RUBEM FONSECA

Joel Vieira da Silva Filho
Cristian Souza de Sales

O escritor, contista, romancista, ensaísta e roteirista brasileiro contemporâneo Rubem Fonseca é conhecido por possuir uma escrita marcada pelo *brutalismo e a violência*. Em suas narrativas, Fonseca propõe enredos que podem causar estranhamento ao leitor, uma vez que versam sobre assassinatos, traições e brigas, um estilo áspero e sem rodeios para falar de violência, além de fazer uso de palavras consideradas obscenas. Sendo assim, este trabalho objetiva analisar a escrita literária brutalista do escritor contemporâneo Rubem Fonseca na obra *Carne Crua* (2018), especificamente no conto que nomeia esse livro. A partir de então, refletiremos como a escrita ficcional contemporânea, com doses de um novo realismo, manifesta-se na obra e faz a pele se abrir e em carne viva pingar sangue. Através de uma estética intitulada por Alfredo Bosi (1975) de brutalista, o texto propõe pensar a relação entre literatura, estranhamento e brutalismo em Fonseca (2018), assim como produção de um novo realismo na contemporaneidade. Para tal, nos apoiaremos nos seguintes estudos: Bosi (1975), Gancho (2002), Agamben (2009), Schollhammer (2009), Pellegrini (2010), entre outros.

Palavras-chave: Escrita contemporânea; Novo realismo; Brutalismo; Estranhamento.

O HISTÓRICO DA PATRULHA NACIONAL CRISTÃ (PNC) SUA ORGANIZAÇÃO E SUAS

ARTICULAÇÕES NA SOCIEDADE ALAGOANA DE 1939 A 1964

Jonatha da Silva Ferreira

O presente trabalho visa realizar uma análise e estudo do histórico da Patrulha Nacional Cristã (PNC), como foi fundada, sua organização, seu contingente patrulheiro, seus juramentados, sua representatividade na sociedade alagoana e principalmente seus discursos anticomunistas. Realizando uma análise desde sua fundação em 1939 até o Golpe Civil - Militar de 31 de Março de 1964. Sendo, assim, o principal objetivo é apresentar a comunidade como se consolidou a PNC e toda sua organização anticomunista nesse período por meio de discursos, matérias, programas radiofônicos, palestras, comícios e ritos religiosos. Por fim, também entender a figura do líder da organização Wanillo Galvão Barros.

Palavras-chave: Cristianismo; Anticomunismo; PNC; Patrulheiros.

ELEMENTOS TEXTUAL-INTERATIVOS NO GÊNERO ENTREVISTA ORAL RADIOFÔNICA

Jonas Nichollas de Lima Costa
Maria Francisca Oliveira Santos

Os estudos da Linguística Textual, numa perspectiva sociocognitivo-discursiva, tomam o texto oral e/ou escrito dentro de um contínuo tipológico como um evento comunicativo interacional e um processo de negociação entre os interlocutores em diferentes espaços sociais. Ainda nesse espaço dialógico, surgem os estudos da referenciação, como categoria fundamental na produção, construção e reconstrução dos sentidos nos textos. Diante disso, o presente trabalho tem como principal objetivo analisar os aspectos referenciais e conversacionais presentes no gênero entrevista oral radiofônica. Assim, a referenciação é entendida como uma atividade textual-discursiva, na qual convergem fatores perceptivo-cognitivos, a fim de atribuir significação aos mecanismos de produção do significado, expresso por um referente e/ou objeto de discurso manifestado textualmente ou apenas no nível cognitivo. Por conversação, entende-se o estudo das conversações do cotidiano, abrangendo dois tipos: a informal e a formal. A primeira realiza-se sem qualquer planejamento; a segunda acontece de maneira planejada como é o caso do gênero em destaque. O estudo abrange a referenciação e a conversação, numa linha teórico-metodológica específica, trabalhando com os dados numa perspectiva descritivo-interpretativa, considerando a qualidade dos dados em processo. A pesquisa é de abordagem qualitativa e está fundamentada nos pressupostos teóricos de autores como: Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), Custódio Filho (2011), Marcuschi (2003; 2008), Melo Junior (2016), Mondada e Dubois (2003), Koch (2004; 2017), dentre outros. O texto oral foi transcrito segundo normas específicas

destinadas a dados orais e analisado de acordo com a teoria adotada nesse estudo. Os resultados mostram que o uso dos aspectos referenciais e conversacionais da entrevista oral radiofônica, utilizados pelos interlocutores (entrevistador e entrevistado), propiciam a efetivação do citado gênero.

Palavras-chave: Textualidade; Oralidade; Domínio midiático.

REFLEXÕES EM TORNO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

José Bezerra da Silva
Anderson de Alencar Menezes

A Educação Escolar Quilombola, elaborada em seminário ocorrido nos dias 9 a 11 de novembro de 2010, visa a atender aos quilombolas espalhados por quase todos os estados brasileiros. Em Alagoas há 70 comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Cultural Palmares (FCP) e conta apenas com 43 escolas. Por ocasião da elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, bem como do Plano Estadual de Educação do Estado de Alagoas (PEE-AL) 2016-2026, a citada técnica educativa foi contemplada, e este artigo visa refletir e tecer considerações sobre a citada técnica educativa presente nos citados planos, mas com foco especial no PEE-AL, servindo-se, para tanto, do método crítico-dialético, por entender que a percepção articulada da educação nos seus aspectos singular, particular e total permite desvendar a lógica que tem entravado a escolarização de parcelas consideráveis de quilombolas brasileiros e alagoanos e articula educação com os outros aspectos importantes da existência humana, como meios de vida, saúde, moradia, dignidade humana, além de outros. A fim bem realizar este desiderato, toma por base os seguintes autores: Fiabani (2005), Frigotto (2001) Reis e Gomes (1996) e Silva (2015), os quais analisam a situação dos quilombolas brasileiros e a educação a eles dispensada. O PNE e o PEE-AL ressaltam e tornam presente a Educação Escolar Quilombola no âmbito da Educação Escolar Básica, considerando suas características essenciais: territorialidade, ancestralidade, oralidade, religião (de matriz africana ou não), cosmovisão africana, combate ao racismo e a discriminação, sem perder de vista os conteúdos comuns da educação nacional. Desse modo, os quilombolas se veem privilegiados, pois podem vivenciar nas salas de aula a história de suas comunidades, a sua ancestralidade afro, bem como o histórico de lutas por transformação social praticadas por africanos e afro-brasileiros irredimidos com o sistema escravista e por consequência com o modo de produção capitalista.

Palavras-chave: Educação; Comunidades quilombolas; Transformação.

O GÊNERO REDAÇÃO E SUAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO EM DOIS PERCURSOS FORMATIVOS DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO NO INTERIOR DE ALAGOAS

Josuelma Amancio dos Santos

Este trabalho tem como objetivo estudar a produção do gênero textual redação em aulas de Língua Portuguesa, a partir de comparações entre dois percursos formativos distintos para alunos do 3º ano do Ensino Médio na cidade de Arapiraca: o médio integrado, da Rede Federal de Educação Tecnológica, e o médio regular, oferecido pela Rede Estadual de Educação de Alagoas. Temos como fundamentação teórica autores que discutem questões acerca dos gêneros textuais e leitura e produção de textos Marcuschi (2008), Schneuwly e Cordeiro (2004), Elias e Koch (2014). Nas análises, observamos como sujeitos com diferentes percursos formativos incorporam padrões da língua escrita e preparam-se para enfrentar os vestibulares. Para constituição do corpus, foram selecionados 20 (vinte) sujeitos, sendo 10 (dez), que estão cursando o 3º ano do ensino médio integrado na Rede Federal, e 10 (dez), que estão cursando o 3º ano do ensino médio na Rede Estadual. A análise é de cunho qualitativo e se baseia em redações feitas pelos sujeitos participantes da pesquisa. São levados em consideração o domínio do aluno sobre a proposta de redação apresentada e a adequação do texto produzido ao modelo textual proposto. Esta pesquisa busca identificar, através da análise dos textos e das observações das aulas, que percurso formativo capacita adequadamente o aluno para a atividade de escrita proposta. As análises iniciais apontam para o melhor desempenho na escrita de alunos que cursam o ensino médio integrado na Rede Federal de Ensino.

Palavras-chave: Gênero Redação; Ensino Médio; Produção Textual.

GOETHE E O STURM UND DRANG: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A PARTIR D'OS SOFRIMENTOS DO JOVEM WERTHER

Karen Beatriz Pugliesi Barbosa
Bruna Rafaela Araújo Soriano
Raul de Carvalho Rocha

Johann Wolfgang von Goethe (1749–1832) foi um autor alemão que, embora seja recorrentemente associado ao Romantismo, integrou, inicialmente, um movimento conhecido por *Sturm und Drang*, ou Tempestade e Ímpeto. O *Sturm und Drang* eclodiu em território alemão no século XVIII, por volta de 1740, e estendeu-se até 1780, sob a influência de escritores comprometidos com os anseios político-sociais de seu tempo. Embora seja considerado amplamente um Pré-Romantismo, devido a ter sido o responsável pela gênese de diversos ideais que seriam, posteriormente, abraçados pelos românticos, o *Sturm und Drang* e os autores

associados a ele tiveram características peculiares e, não raramente, opuseram-se ao Romantismo alemão aquando este se consolidou, como foi o caso de Goethe. Levando-se isto em consideração, o presente trabalho propõe-se a realizar uma breve exposição sobre o *Sturm und Drang*, de modo a caracterizá-lo e compreender em que medida o movimento aproximou-se e distanciou-se do Romantismo em si. Será analisado o romance epistolar *Os Sofrimentos do Jovem Werther* (1774), lançado por Goethe, que repercutiu imensamente em território europeu. Intenta-se discutir as relações entre esta obra, escrita durante a "fase jovem" do autor, e o Tempestade e Ímpeto, visto que à época Goethe ainda se encontrava vinculado ao movimento. Para isso, passagens da obra serão relacionadas às concepções estéticas da Literatura deste período. Por fim, pretende-se explicar, de forma sucinta, os rumos traçados por este autor em uma fase posterior, visando a discutir o seu distanciamento tanto deste movimento quanto do próprio Romantismo. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, teoricamente fundamentada em Guinsburg (1978), Pina (1981), Rosenfeld (1996) e Carpeaux (2014).

Palavras-chave: Goethe; Sturm und Drang; Romantismo alemão.

LÍNGUA, IDENTIDADE E MEMÓRIA: A REPRESENTATIVIDADE INDÍGENA NA MACROTOPONÍMIA ALAGOANA

Karen Estefanine Roberta
Karollyny de Araújo Lima

Neste estudo, objetivamos refletir sobre a representatividade das culturas indígenas na formação da sociedade alagoana a partir de uma perspectiva linguística, qual seja, a descrição da macrotoponímia de origem indígena do Estado de Alagoas. Dessarte, a relevância deste estudo está na escassez de pesquisas, neste âmbito, sobre este Estado. A Toponímia é uma das ciências onomásticas, ou seja, ocupada do estudo dos nomes próprios, especificamente, dos nomes próprios de lugares. Os estudos toponímicos são natureza de documental (e, mais raramente, de campo) e aplicam a seu objeto uma abordagem quantitativa na descrição e qualitativa na interpretação dos dados, sustentada por pesquisa bibliográfica em trabalhos onomásticos anteriores (Dick (1992), Faria (2017), Isquerdo (1996); Lima (1998)) – inclusive etimológicos (Chiaradia (2009), Navarro (2013), Ramos (2008) e Sampaio (1957)) –, mas também em estudos geográfico-históricos e socioculturais (Halbwachs (2013)). A macrotoponímia alagoana se compõe dos nomes de 102 municípios, dos quais, seguramente, 18 têm procedência indígena – sendo 16 tupis (Arapiraca, Coruripe, Ibateguara, Igaci, Inhapi, Jacuípe, Japaratinga, Jundiá, Maragogi, Murici, Paripueira, Piaçabuçu, Pindoba, Satuba, Taquarana e Traipu); um provavelmente kariri (Pariconha); um controverso, ou tupi ou kariri (Maceió) – e sete são híbridos luso-tupis (Canapi, Coité do Nóia, Girau do Ponciano, Jequiá da Praia, Passo de

Camaragibe, Santana do Ipanema, Santana do Mundaú). Os nomes de lugares de origem indígena, neste sentido, passam de meros identificadores, para significadores do lugar ao qual é inserido, uma vez que refletem e refratam aspectos linguísticos (formação e composição das lexias) e extralinguísticos (geo-históricos, culturais e patrimonialísticos) da sociedade alagoana.

Palavras-chave: Alagoas; Toponímia indígena; Identidade; Memória.

UMA LEITURA CRÍTICA DA ADAPTAÇÃO LITERÁRIA: UM PROBLEMA EM TEORIA DA LITERATURA

Larissa de Farias Bagestom
Laysdemberg Tavares Rodrigues

A presente pesquisa visa analisar os aspectos literários em uma adaptação infantil da clássica obra Dom Casmurro, de Machado de Assis, com o intuito de avaliar se a utilização desta obra é formadora de leitores críticos, tendo como base a teoria da literatura. Para tal, utilizam-se teóricos como, Ana Maria Machado, Roberto Sarmiento Lima e Nelly Coelho. Desse modo, conclui-se que a produção dessa adaptação empobrece a leitura, de modo a valorizar a história em detrimento do enredo, quando se utiliza de recursos como a aceleração dos fatos em ordem cronológica e o resumo. Dessa maneira, pode-se constatar que a simplificação da obra afasta o leitor dos aspectos literários da obra original.

Palavras-chave: Dom Casmurro; Teoria literária; Adaptações.

O ENSINO/APRENDIZAGEM E A INCLUSÃO ESCOLAR DO AUTISTA: UM ESTUDO DE CASO EM LINGUÍSTICA APLICADA

Maria Aline Belizário dos Santos
Tatielly Almeida Santos

O autismo pode afetar não apenas a comunicação como também interferir nos processos comportamentais das crianças, pois apresentam como características notáveis, atitudes repetitivas, preferência pela rotina, e não gostar de ter muita comunicação verbal, em especial com pessoas desconhecidas. Neste âmbito, o presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de ensino/aprendizagem do aluno diagnosticado com a Síndrome do Espectro Autista, tomando como categorização investigativa seus aspectos comportamentais, afim de entender como dar-se seu desenvolvimento e inclusão em sala de aula. A pesquisa terá como referencial teórico os princípios basilares da Linguística Aplicada, e o estudo de caso como método científico. Como escopo teórico, utilizaremos os estudos já

desenvolvidos anteriormente, como o de Baptista & Bosa (2002), Mello (2007), Moita Lopes (2006), entre outros. Este tema surgiu como foco e interesse de investigação, uma vez que, ressalta e expõe a questão interdisciplinar do/no processo da educação inclusiva. Esta análise será executada a partir do indigamento inicial: Como se dá o processo de ensino/aprendizagem do autista e a sua inclusão em sala de aula? Logo, o estudo partirá do pressuposto que a criança identificada dentro do espectro autista tem capacidades singulares e necessita de atenção especial a fim de favorecer seu desenvolvimento social e cognitivo. Com essas características é notável que haja dificuldades no processo de sua aprendizagem e do seu desenvolvimento em sala de aula. Assim, este estudo interligado à Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), aborda sobretudo os meios para o desenvolvimento escolar do aluno autista. Consideramos, ademais, a importância desta inclusão visto que alunos autistas necessitam de uma atenção especial para que assim possam sentir-se acolhidos por todos que fazem o ambiente escolar, ensejando nesse processo o êxito de aprendizagem.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; Ensino Aprendizagem; Inclusão Escolar.

APRENDIZAGEM DA LEITURA E O PROCESSAMENTO COGNITIVO DA DECODIFICAÇÃO À LUZ DA NEUROCIÊNCIA DA LEITURA

Maria Silma Lima de Brito

Maria Inês Matoso Silveira

Este trabalho tem como objetivo proporcionar, em caráter experimental, práticas de ensino-aprendizagem de leitura e da escrita, fundamentado em pesquisas das neurociências, sobre o processamento da decodificação no cérebro, observando a relevância de se conhecerem as regiões do sistema nervoso central responsáveis pela explicação de como o cérebro humano aprende a ler, por meio da reciclagem dos neurônios situados na região **occípito-temporal ventral esquerda**. (DEHAENE, 2012). À luz dessa teoria, são apresentadas também as etapas a saber: **logográfica ou pictórica** é a primeira etapa da aprendizagem da leitura, que surge por volta dos 5 a 6 anos; A segunda e a **etapa fonológica**, a criança associa cada cadeia de letras à sua pronúncia, sendo a relação grafema e fonema fundamental para que a criança ou adulto aprendiz possa realizar a decodificação; Terceira etapa é conhecida como **etapa ortográfica**, nela a criança atinge um paralelismo crescente do reconhecimento das palavras; o sistema visual fornece um código cada vez mais compacto das palavras, o qual representa de pronto a configuração do conjunto de suas letras. A metodologia aplicada tem o seu embasamento nos procedimentos metodológicos de Montessori,(2010) e Leonor Scliar (2013) e o desenvolvimento de atividades que estimulem a criança através de diferentes estímulos e associações (visuais, táteis, auditivas e olfativas) para que possa desenvolver as diferentes regiões cerebrais que processam a linguagem, com essa metodologia mais rápido

será o aprendizado pelos neurônios da leitura, para reconhecer a direção dos traços que compõem as letras e a automatização da relação grafema-fonema, para assim decodificar o código alfabético. Busca-se também, educar a criança como um todo harmônico: cognição, percepção, sensações, movimentos, emoções e afetos, estética e sociabilidade. Os resultados da pesquisa são parciais, pois, a pesquisa está em andamento, porém observa-se até o momento que se faz necessário um trabalho sistemático no que diz respeito a automatização da leitura e que decodificar é um processamento essencialmente cognitivo.

Palavras-chave: Neurociência; decodificação; ensino-aprendizagem da leitura.

O ORADOR RELIGIOSO CRISTÃO E O CONTATO COM O SEU AUDITÓRIO SOCIAL

Max Silva da Rocha

Maria Francisca Oliveira Santos

Os estudos acerca da Nova Retórica teorizada por Perelman; Olbrechts-Tyteca vêm mostrando a importância de analisar como as práticas argumentativas provindas das relações entre ethos, pathos e logos, em diferentes espaços sociais, permitem provocar a adesão do auditório a um determinado propósito comunicativo. Assim, é possível acreditar que a tríade aristotélica mostre como se dá a negociação entre os atores sociais (orador e auditório) do evento comunicativo Sermão oral, bem como aponte que esses meios de persuadir (ethos/pathos/logos) servem de técnicas persuasivas para uso do orador. Assim, este trabalho toma como base analítica (corpus) um texto religioso configurado num gênero, o Sermão oral, em que um orador, ocupando a posição de um líder/chefe religioso, profere um discurso persuasivo, procurando conquistar a adesão do seu auditório (pathos), entendido como os membros/fiéis da denominação religiosa a que são pertencentes. Entende-se que a Retórica é a arte de convencer e persuadir pelo discurso, no plano das emoções. Diante disso, este trabalho segue uma linha de pesquisa qualitativa, com um olhar descritivo-interpretativista, observando os dados processualmente. Por isso, embasa-se nos referenciais teóricos de Abreu (2009), Amossy (2018) Fiorin (2017), Marcuschi (2008), Perelman; Olbrechts-Tyteca (2014), Reboul (2004), Santos (2018), entre outros. Para realizar as análises, optou-se por discursos orais proferidos durante celebrações religiosas cristãs, a fim de identificar como um líder religioso (ethos) utiliza-se de argumentos, objetivando persuadir o auditório. Observaram-se também quais argumentos apareceram com maior frequência durante o discurso religioso, bem como quais motivações linguísticas e extralinguísticas fizeram com que isso pudesse acontecer. O foco da análise é o domínio religioso cristão, mais precisamente, sermões orais proferidos por chefes religiosos em denominações religiosas cristãs, localizadas no agreste alagoano. As análises do gênero discursivo Sermão oral puderam evidenciar que os argumentos foram utilizados de maneira estratégica, buscando ganhar a adesão e persuadir o

auditório.

Palavras-chave: Retórica; Domínio religioso; Persuasão.

A REPRESENTAÇÃO DO PÍCARO E A SOBREPOSIÇÃO DA FIGURA DO ANTI-HERÓI NA OBRA LAZARILHO DE TORMES

Mirelle Almeida de Oliveira

Considerando a importância do romance picaresco na literatura espanhola a partir do século XVI e o contexto político e socioeconômico no qual se desenvolve o gênero, este trabalho tem como objetivo analisar a figura do pícaro, personagem central da picaresca, e a figura do anti-herói na obra espanhola *Lazarillo de Tormes*, cuja base é uma versão que data de 1554, encontrada em 1992 em Barracota. Levando em consideração o panorama ideológico no qual se encontra a obra em questão, que se reveste de dupla anonimidade, pois ainda hoje não se sabe ao certo quem a escreveu ou quem a escondeu, pretende-se analisar os fatores que rodeiam o personagem protagonista Lázaro a fim de responder as seguintes questões: Quais eventos vão mostrar a sobreposição do anti-herói no desenrolar da história? Como se constitui a ocorrência do par herói/anti-herói na obra? Para isso, serão utilizados, como base teórica, obras de Felipe B. Pedraza e Milagros Rodríguez (1980) e de Mario M. González (1994) para contextualizar a sociedade espanhola da época e para entender os aspectos sociológicos e psicológicos do personagem, assim como o aparecimento da figura do anti-herói em *Lazarillo de Tormes*, e os estudos de José Luis González Escribano (1981) para o esclarecimento do conceito de anti-herói na Teoria da Literatura. Portanto, de acordo com os estudos realizados, é conveniente concluir que, devido as condições impostas pela sociedade ao personagem, a figura do anti-herói é despertada como uma necessidade de sobrevivência em meio ao caos político, social e econômico instaurado pela aristocracia espanhola do século XVI.

Palavras-chave: Literatura espanhola; Renascimento; Pícaro; Anti-herói.

OS EFEITOS DE SENTIDO DO ENUNCIADO PROTOTÍPICO "ELE NÃO" E SUAS ARTICULAÇÕES NO VETOR FACEBOOK

Mozart Luiz Tavares da Silva Gomes

Tendo em vista que os enunciados prototípicos(ZOZZOLI, 2018) possuem uma ligação com acontecimentos e temas por meio da cadeia do diálogo social (BAKHTIN, 1998) e da memória interdiscursiva midiática (MOIRAND, 2007 apud ZOZZOLI, 2018), o período prévio às eleições presidenciais de 2018 foi propício para

a criação e disseminação deles, portanto se fez necessário obter um melhor entendimento de seus funcionamentos e de suas premissas. Em virtude disso, a pesquisa teve como objetivo averiguar os possíveis efeitos de sentido causados pelo enunciado prototípico “ele não” e suas articulações (ZOZZOLI, 2018) em diferentes contextos discursivos, além de buscar entender como tais efeitos foram gerados, analisando tanto elementos formais como discursivos. Dessa forma a pesquisa apresenta uma metodologia documental baseada nos preceitos de Holsti (1969 apud LUDKE, MARLI ANDRÉ, 1986) e de Phillips (1974), isto é, ainda que os dados tenham sido coletados na rede social *Facebook*, os mesmos foram tratados como textos escritos, em que a linguagem dos sujeitos eram cruciais para a análise. A pesquisa seguiu os parâmetros da análise dialógica do discurso de Mikhail Bakhtin, além de somar-se à pesquisa noções apresentadas por autores como Authier-Revuz (1992), François (1998) e Moirand (2007). O presente estudo não permite generalizações no sentido de estender o funcionamento dos enunciados aqui analisados a outros tipos de enunciados prototípicos empregados em outros campos discursivos, outras situações. Entretanto, a análise dos enunciados abre perspectivas para a possibilidade de extensão da investigação sobre o funcionamento de outros enunciados prototípicos em outros contextos, uma vez que aponta para a potencialidade desse tipo de investigação, considerando a amplitude do diálogo social nas sociedades contemporâneas.

Palavras-chave: Enunciado Prototípico; Articulação; Efeito de sentido; Dialogismo.

OS DESAFIOS DO ENSINO DE GRAMÁTICA: UMA ANÁLISE BASEADA NAS QUESTÕES DO ENEM

Natália Oliveira de Souza

O ensino de gramática ainda continua sendo o principal foco nas aulas de Língua Portuguesa e, na contemporaneidade, o domínio de conhecimentos linguísticos tende a ser exigido em diversos contextos da sociedade, dentre eles, o acesso à universidade por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). No entanto, muitos pesquisadores e professores alertam para as dificuldades que os alunos possuem sobre o ensino de gramática. À vista disso, este trabalho tem como objetivo analisar as questões de gramática que são tratadas no ENEM. Dessa forma, buscaremos analisar como o exame, de acesso ao ensino superior, aborda as questões gramaticais. Para fundamentar a análise deste trabalho, adota-se como referencial teórico estudos que buscam refletir sobre as práticas de ensino, dentre eles: Geraldini (2012) que discute sobre as concepções de linguagem nas práticas de sala de aula, como também faz uma sugestão para o ensino de língua pautado na Análise Linguística (AL); Franchi (2006) que afirma ser a linguagem submissa a regras, no entanto, para esse autor, é na interação social que o indivíduo se apropria do sistema linguístico; Possenti (1996) que enfatiza o objetivo da escola ser ensinar o

português padrão, ou criar condições para que ele seja aprendido; Pietri (2006), que destaca a escola como a responsável para escolher os conteúdos e coordenar a forma como esses conteúdos serão ministrados. Em relação à questão metodológica, foram consideradas análises das questões do ENEM, no período de 2012 a 2017, que abordam questões especificamente gramaticais. A pesquisa possibilitou que, embora existam muitos estudos sobre como ensinar gramática na escola, ainda é necessário buscar novas metodologias fundamentadas na perspectiva da linguagem como interação social. Para isso há necessidade de outras propostas de ensino de gramáticas com base nessa concepção de linguagem.

Palavras-chave: Gramática; Ensino; ENEM.

PETRARCA E CAMÕES: (DES)ENCONTROS NUM LABIRINTO

Raul de Carvalho Rocha

Maria Gabriela Cardoso Fernandes da Costa

Luís de Camões (1524–1580), em sua produção lírica, narrou constantemente "o homem e a sua miséria; a vida e o mundo — tormenta, caos e labirinto; melancolia e angústia; o tempo — metamorfose e destruição; engano e desengano" (AGUIAR E SILVA, 1971: 469–70), assuntos estes que integraram as predileções temáticas do Maneirismo. O Maneirismo surgiu em território italiano, em decorrência da Crise do Renascimento provocada pelas transformações sócio-políticas ocorridas na Europa, e parte de sua expressão literária foi reconhecidamente influenciada pelas formas medievais. Neste sentido, destacou-se a tradição poética instaurada por Francesco Petrarca (1304–1374), cujo estilo foi cultivado por diversos autores das literaturas europeias do século XVI, entre os quais o próprio Camões, no que ficou conhecido por Petrarquismo. O Petrarquismo caracterizou-se pela exaltação de uma mulher amada e pela descrição dos tormentos provocados pelo sentimento amoroso e de um esforço por compreender-se. Os maneiristas, atormentados por uma mentalidade de crise, facilmente coadunaram a sua consciência de labilidade dos planos terrenos e humanos, a angústia da ausência, o pessimismo e o desengano mundano ao discurso amoroso do Petrarquismo, o que lhes gerou diversas semelhanças, mas se preservaram igualmente particularidades. A partir dos princípios metodológicos da Literatura Comparada (NITRINI, 2000), o presente trabalho propõe-se a analisar analogias de natureza temática, lexical e composicional encontradas em um dos sonetos de Petrarca e outro de Camões. Observando-se que, dotados de uma atitude intimista, ambos buscaram entender a si e a seus sentimentos, mas se viram num labirinto, pretende-se discutir em que medida a descrição de um desconcerto interior e de uma busca por compreender-se por parte desses autores os aproximou, mas igualmente os distanciou, num verdadeiro (des)encontro. Para isto, levar-se-á em conta o período histórico durante os quais eles produziram as suas líricas e que os influenciou. Trata-se de

uma pesquisa de natureza bibliográfica e analítico-interpretativa, teoricamente fundamentada em Hauser (1965, 1972, 1973), Aguiar e Silva (1971; 1979) e Chastel (1991).

Palavras-chave: Petrarca; Camões; Maneirismo; Literatura Comparada.

VINÍCIUS DE MORAES: POESIA QUE ROMPE A ALMA

Tatielly Almeida Santos

Maria Aline Belizario dos Santos

A segunda geração modernista (1930-1945), representa o segundo momento do movimento modernista no Brasil, dando origem a chamada “Geração de 30”. Na poesia, Vinícius de Moraes destacou-se por apresentar-se como uma figura multifacetada, manifestando uma linguagem poética rica. Trata-se de uma lírica onde o sujeito amoroso é facilmente identificado. Assim, este trabalho intitulado como, *Vinícius de Moraes: poesia que rompe a alma*, busca expor, sobretudo a linguagem poética utilizada pelo autor, analisar um dos seus sonetos mais enaltecidos, o soneto de fidelidade, exposto no livro “Poemas, Sonetos e Baladas” (1964) como também apreciar o modo como o mesmo é exposto nos manuais de literatura para o ensino médio. Nossa escolha por Vinícius de Moraes dar-se-á pela representação do amor nesta escrita. Apesar de ser um poeta muito estudado, tendo uma boa parte da sua voltada para o belo e para a paixão sem limites, resta-nos dar a nossa visão sobre este tema na sua grande produção. Esta é uma pesquisa de cunho bibliográfico, tendo por base os teóricos BOSI (2006) MOISÉS (2001) e BARTHES (2003) e constituiu-se por meio da realização de leituras, a leitura do soneto, artigos acadêmicos e resenhas relacionadas à temática abordada. O estudo está interligado ao Núcleo de Pesquisa em Estudos Literários Arte e Ensino-NELIEN, pela Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, no qual será desenvolvido tendo como princípio abordar o sujeito amoroso presente na poesia de Vinícius de Moraes, este artista da palavra, que permanece vivo nas gerações atuais, manifestando a sua essência como poeta que faz romper a alma através da poesia.

Palavras-chave: Literatura Brasileira; Poesia; Vinícius de Moraes; Sonetos.

SESSÕES COORDENADAS

LEITURA, ESCRITA E REESCRITA DE TEXTOS NO ENSINO BÁSICO: INTERVENÇÕES DE PESQUISAS DO PROFLETRAS FALE

Profa. Dra. Adna de Almeida Lopes

Karine de Oliveira Cândido

Polyanna Paz de Medeiros Costa

Mannuella Yara Emery Costa

Professores das redes públicas de ensino, os pesquisadores do Mestrado Profissional em Letras-Profletras, da Faculdade de Letras/Fale/Ufal procuram discutir nesta Sessão Coordenada, as metodologias adotadas pelas práticas cotidianas de leitura e produção de textos em diferentes modalidades. As pesquisas propõem uma discussão sobre as práticas de linguagem relacionadas à produção escrita de textos e hipertextos, especificamente aos aspectos que envolvem a revisão, a reescrita e a intervenção didática em salas de aula do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos/EJA. As cinco pesquisas já concluídas e em andamento estabelecem interfaces pelo desenvolvimento de sequência didática para a escrita e reescrita de diferenciados gêneros textuais. Debruçam-se sobre mecanismos e marcas textuais, sejam para o estabelecimento da coesão do texto, através de seus elementos articuladores, ou da estrutura narrativa, pelo uso de formas verbais. Estabelecem, também, comparativo de versões em dois momentos de escrita, com abordagens para a ampliação do repertório discursivo e dos recursos linguísticos pelos alunos. Analisam, ainda, de forma longitudinal, os avanços nas reflexões escritas pelos alunos no Diário de Leitura, a partir de discussões em sala sobre as temáticas sociais abordadas nos textos lidos. Os fundamentos teóricos estão pautados em discussões da área da Linguística Textual, com foco nos estudos dos gêneros textuais e do hipertexto, concebendo a escrita como um processo sociointeracional. Recorreu-se aos estudos sobre coesão e coerência textuais (ANTUNES, 2009; FÁVERO, 2002; KOCH, 2010); sobre o trabalho com os gêneros textuais (DOLZ, 2010; BARROS & STORTO 2017; MARCUSCHI, 2008); sobre os procedimentos de revisão textual na escola (NÓBREGA, 2011); e sobre os efeitos da interferência do professor no texto do aluno (CALIL, 2009; RUIZ, 2010). Entender essa diversidade de práticas já basta para estabelecermos a interface com o que representa para o ensino de língua portuguesa a socialização desses trabalhos. Espera-se, pois, o estabelecimento de interlocuções e intercâmbios entre pesquisadores do Programa e da comunidade acadêmica em geral.

Palavras-chave: Produção textual. Escrita. Hipertexto. Intervenção didática.

REFLEXÕES INICIAIS ACERCA DE TEMAS DE PESQUISA SOBRE A LIBRAS E SUA APLICABILIDADE TEÓRICA E PRÁTICA PELOS ALUNOS DO 7º PERÍODO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS

Profa. Dra. Edineide dos Santos Silva

Profa. Ma. Maria Angélica da Silva

Edvânia Maria da Silva

Ana Carolina Santos de Lima

Meirejane Dionisio André

Este resumo tem como objetivo promover, por um lado, o intercâmbio das pesquisas de trabalhos de conclusão de curso dos discentes do Letras Libras e os demais cursos de graduação e, por outro lado, estimular a investigação científica acerca da Educação inclusiva - da pessoa com surdez -, do processo de formação de docentes surdas no nível superior e as aplicações de Leis recentes no Brasil quanto à Educação de Surdos. Para isso, realizamos pesquisas bibliográficas acerca dessas temáticas e embasamos nossos estudos nos ensinamentos pedagógicos de Paulo Freire (1987, 2014); nas especificidades da educação de surdos apresentadas por Quadros (2008) e por GESSER (2009, 2010 e 2012); nas acepções conceituais da formação docente de Bortoni-Ricardo (2008) e Pimenta (2005 e 2012); dos estudos de Hall (2005) sobre identidade cultural e Woodward (2000) sobre Identidade e diferença; e de Butler (1990), para gêneros e feminismo, entre outros. Nossa metodologia de pesquisa envolve pesquisas de cunho tanto quantitativo quanto qualitativo no sentido de que buscamos ilustrar os resultados dos nossos estudos por meio de gráficos e tabelas, como também analisamos, classificamos e interpretamos esses resultados na busca de identificarmos os fatores que determinam os objetos investigados e as relações estabelecidas. Além disso, recorreremos à pesquisa de campo, para observações de fenômenos e de relações entre os pares envolvidos nas investigações. Quanto às considerações finais, iremos apresentar possíveis soluções para as temáticas apresentadas, pois são estudos em andamento, os quais estão em processos de refutar as hipóteses levantadas e estabelecermos novas, isto é, algumas dessas pesquisas estão em processo de checagem das hipóteses e outras estão na etapa de sistematização para a análise das informações.

Palavras-chave: Variação e estilo em Libras, ensino/aprendizagem de Libras (L1 e L2), formação docente de surdos, empoderamento da pessoa surda.

PRÁTICAS DE LEITURA EM DIFERENTES CONTEXTOS: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FALE

Profa. Dra. Fabiana Pincho de Oliveira

João Paulo de Holanda Assis

Rafael Lima Lobo dos Santos

Maria Clara de Lima Barros

Larissa Barbante

Júlia Beatriz Cavalcante Gomes

Dada a sua importância e complexidade, o tema leitura pode ser estudado sob diferentes perspectivas, segundo uma abordagem cognitiva, discursiva, sociointeracionista, do letramento literário, entre outras. As pesquisas podem focar a avaliação da compreensão leitora, as práticas em sala de aula, os tipos de leitura, os objetivos de leitura, a formação do leitor, as políticas de publicação e de circulação dos livros, as experiências de leitura nos ambientes digitais, além de outros enfoques. Na perspectiva sociocognitiva, por exemplo, a leitura é concebida como uma atividade que se realiza num jogo interacional que ultrapassa a mera decodificação e extração de informações e que se realiza para além dos domínios da escola. Nesse sentido, a leitura envolve ativação de diferentes conhecimentos, o acionamento de estratégias, o estabelecimento de objetivos e precisa considerar as diferentes situações de produção do texto (Cf. KOCH e ELIAS, 2013; KLEIMAN, 2013; SILVEIRA E OLIVEIRA, 2015). Considerando essa concepção, esta sessão coordenada reúne trabalhos realizados nos níveis da graduação e da pós-graduação, trazendo a prática da leitura como elemento de intersecção. O objetivo principal da sessão é mostrar experiências significativas que aconteceram em ambientes escolares, nos quais a leitura mostra sua função emancipatória, de deleite, de sensibilização, de gosto pela literatura. São trabalhos que envolvem a tríade ensino, pesquisa e extensão na Faculdade de Letras.

Palavras-chave: leitura, formação do leitor, educação.

LITERATURAS DE LÍNGUA FRANCESA: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

Prof. Dr. Kall Lyws Barroso Sales

Profa. Dra Rosária Cristina Costa Ribeiro

Marilâne Nascimento dos Santos

Mileyde Luciana Marinho Silva

Roberta Guimarães Santana

Esta Sessão Coordenada tem como objetivo divulgar os desdobramentos das pesquisas desenvolvidas no curso de Letras-Francês. Assim, elaboramos uma

proposta que discuta as *perspectivas contemporâneas* nos estudos das *Literaturas de Língua francesa*. Por isso, dentro de nosso escopo, serão apresentadas comunicações relativas à (1) literatura contemporânea de língua francesa (CASANOVA, 2002), à (2) tradução e à recepção de literatura francesa no Brasil, fundamentadas nos preceitos teóricos de Genette (2009) e de Berman (2012). 1) A análise de literatura contemporânea de língua francesa será contemplada no trabalho de Marilâne Nascimento dos Santos, *Amanhã, numa boa* (2006): a vida no subúrbio parisiense na narrativa de Faïza Guène, publicado em 2004, que conta a história de Doria, uma adolescente de quinze anos que mora no subúrbio de Paris e que vive em conflito com seus pensamentos, sentimentos e com sua descrença pela humanidade. Já o trabalho de Edja Feliciano Silva analisa as intersecções entre a personagem Chapeuzinho Vermelho, nas obras de Charles Perrault (1628-1703) e Roberto Sarmiento Lima (1956). Ainda Roberta Guimarães Santana e Rosária Cristina Costa Ribeiro trazem um autor contemporâneo, de origem suíça, pouco conhecido no Brasil Michel Dicker (1985). A comunicação apresenta uma análise da espacialidade na obra *La vérité dur l'affaire Harry Quebert*, com foco no representação do jardim. 2) No que tange à tradução literária no cenário brasileiro de literatura traduzida, temos o trabalho de Lucas Ferreira Gois, Victor Hugo no Brasil: uma análise da tradução de *Cantos para meus netos* (2014), que discorrerá sobre a edição bilíngue francês-português de um compilado de poemas que o autor compôs para seus netos. Estes poemas foram traduzidos e editados por Marie-Hélène Catherine Torres, doutora em Estudos em Tradução pela Katholieke Universiteit Leuven e Pós-Doutora pela Universidade de Minas Gerais. Por fim, temos o trabalho de Mileyde Luciana Marinho Silva, Colette no Brasil: traduções, paratextos e recepção (1937-2010), que tem por objeto discutir a forma como a mulher é apresentada na obra *A Vagabunda* (ed. 1971), da autora francesa Gabrielle Sidonie Colette, além de apresentar as forma de paratextos presentes nas traduções brasileiras.

Palavras-chave: Estudos literários, estudos da Tradução, estudos da recepção, língua francesa.

PIBID/ UFAL LETRAS-PORTUGUÊS: CONSTRUINDO SENTIDOS PARA AS PROPOSTAS DE LETRAMENTO A PARTIR DO ENTRECRUZAMENTO DE DIFERENTES VOZES SOCIAIS

Prof. Dr. Luiz Fernando Gomes
Karolayne Carella Dimonte
Thalyta Vasconcelos de Siqueira
Prof. Supervisor PIBID/UFAL: Ricardo Pereira do Nascimento
Gisele Raiane da Silva Oliveira
Prof. Dra. Andréa da Silva Pereira

A presente sessão coordenada tem como objetivo apresentar relatos de experiências sobre a proposta de letramento desenvolvida no PIBID/UFAL: Letras-Português, campus Maceió. Tendo como suporte teórico-metodológico a articulação da perspectiva discursiva para o trabalho com o ensino de língua materna (BAKHTIN, 1926; 1929; 1957), a etnografia da prática escolar (ERICKSON, 1984) e os estudos dos multiletramentos (STREET, 2014), que incluem as pesquisas sobre usos das tecnologias digitais e da multimodalidade, pretende-se descrever e refletir sobre um duplo processo de formação de docência pré-serviço vivenciado no Programa. O primeiro diz respeito à formação do leitor-bolsista PIBID (re) construída pela sua experiência com narrativa autobiográfica e, o segundo, refere-se aos efeitos de letramento vistos e entrevistados no processo de desenvolvimento da proposta de letramento na escola. A discussão desses dois processos na sessão coordenada ocorrerá a partir de quatro diferentes pontos de vistas – o da coordenação local, o do professor supervisor da escola parceira, o do bolsista-colaborador e o do aluno – , representando, em seu conjunto, a integralidade dos atores que fazem parte da proposta dentro do Subprojeto Letras: Língua Portuguesa, PIBID/UFAL, edição 2018-2019. Os resultados esperados para essa mesa são a ampliação do debate sobre os desafios da educação de língua portuguesa, em que pese a perspectiva dos letramentos, a partir dos diferentes entrecruzamentos de vozes que apontam para o que, na perspectiva etnográfica, entende-se como experiência do estranhamento.

Palavras-chave: PIBID, letramentos sociais, pedagogia transmídia, etnografia, vozes sociais.

PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: PROPOSTAS E REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Profa. Dra. Simone Makiyama
Alan Rogério Alvoravel da Silva Filho
Gabriel Pereira da Silva
Maria Ester Misael Cavalcante de Lima
Gerlanea Taisa Toledo da Silva
Priscila Alves Lima
Vitória Rayane do Nascimento Santos
Meirejane Dionísio André
Carine Stefanie Ferreira da Silva
Benildo Gomes da Silva

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, tanto do terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental (1998) quanto para o Ensino Médio (2000), o ensino de língua estrangeira faz parte do corpo de saberes fundamentais na formação do aluno, pois a distância que a ela estabelece com a língua materna possibilita olhar

um mundo de modo multifacetado, composto por diversas formas de se expressar e apreender a realidade, contribuindo para a “auto percepção como ser humano e cidadão” (BRASIL, 1998, p. 20). Sob esta perspectiva, as comunicações reunidas nessa sessão têm como objetivo o desenvolvimento das práticas letradas por meio do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Tomando como pressupostos teóricos os estudos de Bakhtin (1929/2010), de Soares (1999) e de Kumaravadivelu (2001), esses trabalhos almejam contribuir para uma formação educacional que contemple o desenvolvimento de um ser pensante e crítico por meio de propostas pedagógicas que levam em conta as práticas situadas (KLEIMAN, 2005) bem como pela reflexão sobre aspectos pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem (VYGOTSKY, 2002, BARCELOS, 2012). Os autores desta sessão são bolsistas e ex-bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de línguas, formação docente, letramentos.

LINGUÍSTICA APLICADA E ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS: REFLEXÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS

Profa. Dra. Simone Makiyama

Profa. Dra. Cátia Veneziano Pitombeira

Profa. Dra. Flávia Colen Meniconi

O objetivo desta sessão coordenada é reunir pesquisas no campo da Linguística Aplicada em interlocução com práticas de ensino-aprendizagem de línguas adicionais. Para tanto, serão apresentadas quatro pesquisas desenvolvidas por professores dos cursos de Letras - Línguas Adicionais da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas. Estas pesquisas se concentram em quatro áreas distintas: estudos de crenças e ensino-aprendizagem de línguas adicionais; acessibilidade e ensino-aprendizagem de línguas adicionais; uso de tecnologias digitais e ensino-aprendizagem de língua inglesa; e práticas de ensino-aprendizagem de língua espanhola e formação crítica de docentes. A partir destas apresentações, buscamos instigar reflexões teóricas e práticas acerca dos modos como as crenças moldam a identidade de professores de línguas adicionais e se refletem em sua prática docente. Além disso, buscamos discutir questões de acessibilidade a pessoas com deficiência em espaços de ensino-aprendizagem de uma língua adicional, bem como o uso de tecnologias digitais na formação para a docência no campo das línguas adicionais. Por fim, buscamos abordar e discutir o processo de formação crítica de professores de línguas adicionais, de modo a pensar paradigmas e propor possibilidades teóricas e práticas relacionadas a estes campos de estudo no âmbito da Linguística Aplicada. Deste modo, espera-se compartilhar reflexões teóricas e práticas que possam ter impacto direto na atuação de docentes em formação, como é o caso de licenciandos/as dos cursos de Letras -

Línguas Adicionais da Universidade Federal de Alagoas, que por sua vez lidam em seu cotidiano com suas crenças em relação à docência na escola pública, com a necessidade de adaptação contínua às tecnologias digitais, com a possibilidade de se depararem em algum momento de sua carreira com estudantes que sejam pessoas com deficiência e, por fim, que lidam em seu cotidiano com a formação crítica e cidadã de estudantes de línguas.

Palavras-chave Ensino e aprendizagem de línguas, formação docente, letramentos.